

ÁREA; EMPREENDEDORISMO E STARTUPS
PROTAGONISMO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: O CASO DO EMPODERA
MULHER NA UFPB

RESUMO

Este artigo investiga o papel do protagonismo feminino no fortalecimento do empreendedorismo, a partir da análise da I Semana de Empreendedorismo Feminino da UFPB — *Empodera Mulher*, realizada no campus Bananeiras-PB. Adotando uma abordagem qualitativa e estudo de caso único, a pesquisa utilizou observação participante, análise documental e aplicação de questionários com participantes do evento. Os resultados evidenciam que o evento contribuiu significativamente para a valorização do protagonismo das mulheres, fortalecendo sua autoestima profissional, ampliando a visibilidade de negócios liderados por elas e promovendo a articulação de redes colaborativas entre universidade, comunidade e instituições públicas. Além disso, observou-se que eventos de extensão universitária voltados para o empreendedorismo feminino desempenham papel estratégico na promoção de inovação social e no estímulo à equidade de gênero. Como limitações, destaca-se a necessidade de acompanhamento longitudinal das participantes para avaliar a consolidação dos impactos a médio e longo prazo. O estudo oferece subsídios práticos para gestores de programas de extensão e amplia a compreensão do papel da universidade na promoção do empreendedorismo feminino e do protagonismo social.

Palavras-chave: Protagonismo feminino; Empreendedorismo feminino; Extensão universitária; Redes colaborativas; Empodera mulher.

FEMALE PROTAGONISM AND ENTREPRENEURSHIP: THE CASE OF EMPODERA MULHER AT UFPB

Abstract

This article investigates the role of female protagonism in strengthening entrepreneurship, based on the analysis of the 1st Women's Entrepreneurship Week at UFPB — *Empodera Mulher*, held at the Bananeiras campus, Paraíba, Brazil. Adopting a qualitative approach and a single-case study design, the research employed participant observation, document analysis, and questionnaires with event participants. The results indicate that the event significantly contributed to enhancing women's protagonism, strengthening their professional self-esteem, increasing the visibility of women-led businesses, and fostering the articulation of collaborative networks among the university, community, and public institutions. Furthermore, university extension events focused on female entrepreneurship were found to play a strategic role in promoting social innovation and encouraging gender equity. As a limitation, the study highlights the need for longitudinal follow-up with participants to assess the consolidation of impacts in the medium and long term. The findings provide practical insights for extension program managers and expand the understanding of the university's role in promoting female entrepreneurship and social protagonism.

Keywords: Female protagonism; Female entrepreneurship; University extension; Collaborative networks; Empodera Mulher.

1. Introdução

A extensão universitária integrou os debates dentro dos campos das instituições de ensino superior brasileiras a partir do fim dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 com a redemocratização do país, demonstrando a essência deste pilar acadêmico (Medeiros, 2017). Com a transição do regime militar para o democrático, as universidades brasileiras foram palco de debates políticos, filosóficos e sociais, propondo novas políticas de democratização do conhecimento, em especial destacando a implementação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (Forproex) (Medeiros, 2017).

Nesse sentido, buscando correlacionar a percepção do impacto da transformação social da extensão com as necessidades sociais em relação aos critérios da sustentabilidade, a universidade brasileira alinhou seus projetos e atuações com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais buscam atender as determinações da Agenda 2030 (Deus, 2018). Para o enriquecimento do presente estudo, destacam-se os ODS 4- Educação de Qualidade; ODS 5- Igualdade de Gênero; e ODS 10- Redução das Desigualdades.

As políticas públicas delimitadas pela Agenda 2030 evidenciam a responsabilidade com o crescimento e desenvolvimento econômico do País, contribuindo para a quebra das barreiras sociais e culturais que excluem determinados grupos no campo do empreendedorismo, especialmente a ODS 5. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma alternativa estratégica para o fortalecimento da autonomia econômica das mulheres e o desenvolvimento regional. Apesar das divergências econômicas, culturais e sociais entre os gêneros, no ano de 2021 as mulheres representavam 23% dos empreendimentos por “conta própria” e 3% dos empreendimentos com empregados, enquanto os homens representavam 34% e 5%, respectivamente (BRASIL, 2024).

Apesar dos avanços, a atuação feminina no campo empresarial ainda é marcada por desigualdades de gênero, restrições ao acesso a crédito e redes de apoio, além da sobrecarga de trabalho doméstico (Rodrigues et al., 2021). Nesse contexto, a universidade assume um papel estratégico, promovendo ações de extensão que integram o saber acadêmico e demandas sociais. Embora haja o avanço nas políticas públicas que promovem capacitação e mentoria

especializada para mulheres, ainda é comum empreendedoras que enfrentam dificuldades básicas, como o acesso à informação e alfabetização digital, em seus empreendimentos, sendo um reflexo das divergências socioculturais enraizadas na comunidade (BRASIL, 2024). Nesse sentido, a extensão universitária surge como ferramenta de democratização do conhecimento, com a propagação de eventos que incentivam e acompanham o público feminino, promovendo a capacitação, informações e representatividade em cargos de liderança.

Um exemplo dessa atuação é o evento *Novembro entre Elas*, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com o programa Educação Empreendedora e o Sebrae Delas, que ofereceu uma série de palestras gratuitas e on-line sobre temas como plano de marketing, finanças, uso de ferramentas digitais e gestão do tempo, voltadas ao público feminino empreendedor (UFSC, 2021). A iniciativa representa uma ação concreta de aproximação entre universidade e sociedade, estimulando o protagonismo feminino e a formação continuada. Enquanto, no cenário local surge o evento “Empodera Mulher”, fruto de um projeto de extensão financiado pelo Programa de Bolsas de Extensão (Probex) realizado pela UFPB – Campus Bananeiras, que teve como objetivo o auxílio a empreendedoras locais, abordando temáticas como representatividade, conhecimentos técnicos, acesso a crédito e histórias de empreendedoras de sucesso do Brejo paraibano.

O presente material tem como objetivo analisar o impacto do evento “Empodera Mulher” sobre a autoestima, a formação empreendedora e a articulação de redes entre mulheres participantes, contribuindo para a compreensão do papel da universidade como agente transformador no desenvolvimento territorial com foco na equidade de gênero.

2. Referencial Teórico

2.1. A extensão universitária como agente de transformação territorial

A universidade pública, por meio da extensão universitária, possui um papel estratégico na promoção do desenvolvimento territorial e da transformação social, sobretudo em regiões interioranas. Conforme Oliveira e Miorando (2012), a extensão conecta os saberes científicos aos conhecimentos populares, permitindo uma atuação socialmente referenciada e comprometida com os direitos humanos e a cidadania. Gadotti (2000) complementa que, ao assumir o compromisso com a educação transformadora, a universidade fortalece práticas emancipadoras. A Resolução nº 7/2018 do MEC institui a curricularização da extensão, o que reforça o dever institucional de engajamento com a realidade social (BRASIL, 2018).

Compreende-se, portanto, que as atividades extensionistas, além de fortalecer os compromissos com o processo educativo, cultural e científico, proporcionam ao educando experiências transformadoras em sua trajetória acadêmica, contribuindo de maneira consistente para o desenvolvimento profissional dos extensionistas (Deus, 2020). Dessa forma, reafirma-se a importância de as instituições de ensino superior manterem diálogo contínuo e participação ativa nas comunidades da região.

2.2. Desigualdades estruturais e os desafios do empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino é atravessado por desigualdades históricas e estruturais de gênero. Mulheres enfrentam restrições no acesso a crédito, menor inserção em redes de influência, além da sobrecarga imposta pela conciliação entre trabalho e responsabilidades domésticas. Segundo Rodrigues et al. (2021), os principais fatores limitantes à atuação das empreendedoras podem ser categorizados em três dimensões: econômico-financeira (dificuldade de capitalização), sociocultural (estigmas de gênero) e psicológica (autopercepção de capacidade reduzida). Esses desafios são acentuados em territórios de pequeno porte, onde o apoio institucional é mais escasso.

Apesar das dificuldades, as mulheres empreendedoras desempenham um papel crucial na economia e no tecido social das comunidades. Elas não apenas geram renda, como também promovem a sustentabilidade local ao reinvestir seus ganhos em saúde, educação e bem-estar da família (Rodrigues et al., 2021). A liderança feminina tem sido associada a práticas de gestão participativas, com foco em inovação social, cuidado com o coletivo e impacto comunitário, especialmente em iniciativas de economia solidária e empreendimentos de base local (Dorlivete, 2021).

2.3. Eventos universitários como instrumentos de inclusão produtiva

Inicialmente, torna-se relevante destacar que as atividades desenvolvidas pelos estudantes no que se refere ao componente da extensão universitária fortalecem a relação entre universidade e sociedade (Nunes; Silva, 2011). A implementação de projetos proporciona naturalmente a expansão do conhecimento acadêmico, atingindo por consequência, públicos que, por fatores econômicos, sociais ou culturais, não possuem familiaridade com o campo de estudo científico. Sendo assim, a aplicação dos projetos sociais a partir da disponibilização dos serviços especializados dos discentes, acompanhados pelos professores, proporciona a superação das desigualdades sociais existentes, com ênfase especial nas que estão relacionadas com o gênero, campo de estudo do presente trabalho.

Segundo o panorama do empreendedorismo feminino no Brasil, os eventos universitários desempenham um papel estratégico na promoção da inclusão produtiva ao oferecer espaços de capacitação, troca de experiências e fortalecimento de redes. No caso do empreendedorismo feminino, esses eventos tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que correspondem a desafios estruturais enfrentados pelas mulheres no mercado, como a conciliação entre trabalho e vida familiar, o acesso limitado a crédito e a sub-representação em espaços de liderança.

Eventos de extensão universitária, como o “Empodera Mulher”, assumem uma função estratégica ao promoverem espaços de escuta, formação, visibilidade e articulação entre mulheres empreendedoras. Pimenta e Anastasiou (2010) defendem que a formação situada, aquela que reconhece os saberes e trajetórias dos sujeitos, é capaz de empoderar e transformar realidades. Tais ações potencializam o protagonismo feminino ao estimularem o fortalecimento de redes colaborativas e a autoeficácia empreendedora, contribuindo para a transformação territorial e o avanço da equidade de gênero.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e caráter exploratório, com o objetivo de analisar a influência do evento universitário “Empodera Mulher” no fortalecimento do empreendedorismo feminino no Brejo Paraibano. A escolha por essa abordagem justifica-se pela complexidade do fenômeno estudado, o qual envolve dimensões subjetivas como percepções, experiências e impactos sociais.

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso único, centrado na I Semana de Empreendedorismo Feminino da UFPB – Empodera Mulher, ocorrida nos dias 19, 20 e 21 do mês de março de 2025, no município de Bananeiras – PB, sede do Campus III da UFPB. A análise concentrou-se nos efeitos do evento sobre a autoestima profissional, a articulação de redes de apoio e o protagonismo das mulheres participantes. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é organizado em torno de questões que investigam o “como” e o “porquê”, utilizando diversos métodos de coleta de dados como observação, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada dos fenômenos sociais envolvidos, contribuindo para o aprofundamento da compreensão sobre os efeitos do evento.

A coleta de dados foi realizada por meio de três técnicas principais: observação participante, aplicação de questionários semiestruturados e análise documental. A observação

participante foi conduzida durante os três dias de realização do evento, permitindo o acompanhamento in loco das atividades, interações e dinâmicas entre as participantes. Os questionários semiestruturados foram aplicados com uma amostra intencional de 30 mulheres que participaram ativamente das oficinas, palestras e mesas redondas. As perguntas visaram compreender os efeitos percebidos em relação à capacitação empreendedora, à ampliação de redes de contato e à motivação para empreender.

A análise documental considerou o relatório oficial do evento, materiais de divulgação, registros fotográficos e depoimentos coletados ao longo da programação. Esses dados foram triangulados a fim de garantir maior consistência e confiabilidade à interpretação dos resultados.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), sendo categorizadas as falas e os registros segundo temas emergentes: (1) fortalecimento da autoconfiança, (2) acesso à informação e formação, (3) ampliação de redes colaborativas e (4) estímulo à inserção no mercado.

A realização da pesquisa respeitou os princípios éticos, com a autorização das participantes mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade das informações coletadas e o anonimato das entrevistadas.

4. Análise e discussão dos Resultados

4.1. Participação e engajamento dos públicos

A I Semana de Empreendedorismo Feminino da UFPB – Empodera Mulher registrou a participação de aproximadamente 750 pessoas, entre estudantes universitários, mulheres empreendedoras e membros da comunidade. O alto engajamento, evidenciado não apenas pela presença física, mas também pela interação ativa nas atividades propostas, corrobora a literatura que aponta o empreendedorismo feminino como fator relevante de transformação social e emancipação econômica.

Além disso, a mobilização de 50 discentes voluntários e 15 docentes reafirma o papel da extensão universitária como elo fundamental entre universidade e sociedade, possibilitando um processo formativo crítico e engajado, conforme preconizado por Lavor *et al.* (2023), ao destacar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base de uma formação cidadã e comprometida.

Figura: Reitora e professores da Universidade Federal da Paraíba presentes na abertura do evento *Empodera Mulher*.



Fonte: Produção própria da autora (2025).

Figura: Mesa de abertura com representantes políticas e institucionais: deputadas estaduais, prefeitas, reitora da UFPB e demais autoridades convidadas.



Fonte: Produção própria da autora (2025).

4.2. Capacitação técnica e motivacional

A diversidade temática abordada nas palestras, mesas redondas, oficinas e relatos de casos de sucesso conferiu ao evento um caráter multifacetado, combinando capacitação técnica com estímulos motivacionais. Tópicos como liderança feminina, inovação, marketing e sustentabilidade foram amplamente discutidos, oferecendo às participantes conteúdos alinhados às tendências contemporâneas do ecossistema empreendedor.

Esse formato atende às demandas apontadas por Vieira (2022), que ressaltam a necessidade de articular teoria e prática em eventos voltados ao público feminino empreendedor, especialmente diante dos desafios de acesso à formação gerencial qualificada e da sobrecarga de responsabilidades enfrentadas pelas mulheres.

Figura: Mesa-redonda com presidentes de cooperativas e participação da OCB.



Fonte: Produção própria da autora (2025)

4.3. Fortalecimento de redes e construção de parcerias

Durante o evento, foram firmadas conexões entre empreendedoras, pesquisadoras, instituições públicas e privadas, além da criação de um banco de dados com os contatos de participantes interessadas em colaborações futuras. Esse movimento estratégico de articulação de redes está em consonância com as proposições de Rodrigues (2021), ao identificar a rede de contatos como um dos principais ativos para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

Além disso, a literatura aponta que tais redes não apenas auxiliam na expansão dos negócios, mas também fornecem suporte emocional e logístico essencial, sobretudo em contextos marcados pela ausência de apoio institucional e familiar.

4.4. Empoderamento e protagonismo feminino

O evento favoreceu a promoção do protagonismo feminino, tanto por meio da visibilidade concedida a histórias de superação, como pela criação de um espaço seguro de troca de experiências. O empoderamento foi observado em diferentes níveis: emocional, profissional e social aspectos ressaltados como centrais por autores como Moreira et al. (2021), que identificam na autorrealização e na autonomia as principais motivações para o ingresso das mulheres no universo empreendedor.

As falas das palestrantes confirmaram a importância da autoestima e da confiança como impulsionadores do sucesso. Essa perspectiva é reforçada por estudos que demonstram que o empreendedorismo é, para muitas mulheres, uma ferramenta de reconstrução identitária, além de resposta concreta às barreiras estruturais e simbólicas enfrentadas por elas na sociedade.

4.5. Impactos na comunidade acadêmica e regional

A interação entre a UFPB e o ecossistema empreendedor regional representa um exemplo concreto de como a universidade pode desempenhar um papel ativo na indução de desenvolvimento econômico sustentável e inclusão social. O evento mobilizou não apenas recursos intelectuais e acadêmicos, mas também gerou repercussões econômicas locais, na forma de parcerias e incremento de visibilidade para iniciativas empreendedoras femininas do Brejo Paraibano. Esse resultado aponta que o empreendedorismo feminino se torna uma força catalisadora do crescimento regional, sobretudo quando apoiado por políticas e ações de fomento baseadas na realidade local (BRASIL, 2024).

Figura: Palestrantes do terceiro dia do evento, realizada no turno da tarde, com participação de empreendedoras de Bananeiras e região.



Fonte: Produção própria da autora (2025).

Figura: equipe organizadora composta por discentes e docentes da UFPB responsáveis pelo planejamento e execução do evento *Empodera Mulher*.



Fonte: Produção própria da autora (2025).

5. Conclusão e contribuições

A I Semana de Empreendedorismo Feminino da UFPB – Empodera Mulher representou um marco significativo para o fortalecimento do empreendedorismo feminino no Brejo Paraibano, evidenciando o papel crucial dos eventos universitários na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na redução das desigualdades de gênero no ambiente de negócios.

Os resultados alcançados demonstram que, além de capacitar tecnicamente as participantes, o evento atuou como catalisador de transformações sociais profundas, ao proporcionar um espaço de reconhecimento, valorização e empoderamento das mulheres. A promoção do protagonismo feminino através da exposição de relatos reais de superação e sucesso contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e para a construção de identidades empreendedoras que desafiam estereótipos e barreiras históricas.

Além disso, o Empodera Mulher reforçou a importância das redes de cooperação e colaboração, tanto dentro da universidade quanto entre a academia e a comunidade externa. A criação de um banco de dados com contatos e o estabelecimento de parcerias entre as participantes e instituições parceiras representam avanços concretos para a consolidação de um ecossistema empreendedor inclusivo, que valoriza a diversidade e a interdependência como vetores de inovação e sustentabilidade.

A abordagem multidisciplinar do evento, com temáticas que abarcaram desde marketing, economia circular, sustentabilidade, até liderança e transformação digital, demonstra que o empreendedorismo feminino contemporâneo demanda competências diversas e integradas, alinhadas às demandas de um mercado globalizado e em constante evolução. Nesse sentido, a universidade, ao promover essa iniciativa, reafirma seu compromisso social de formar agentes transformadores e contribuir para o desenvolvimento regional por meio da extensão universitária.

Todavia, os desafios permanecem evidentes, especialmente no que tange ao acesso restrito a recursos financeiros, a persistência de desigualdades estruturais e culturais, e a necessidade de políticas públicas mais efetivas para apoiar as mulheres empreendedoras. O evento mostrou que, embora haja um movimento crescente de mulheres engajadas e qualificadas, ainda é imprescindível ampliar os mecanismos de apoio institucional e financeiro para garantir a sustentabilidade e o crescimento dos seus negócios.

Assim, a continuidade e o aprimoramento das edições futuras do Empodera Mulher são fundamentais para consolidar as conquistas alcançadas e ampliar o alcance das ações. Recomenda-se a inclusão de monitoramento contínuo dos impactos, maior articulação com setores públicos e privados, e o desenvolvimento de programas de mentoria e acompanhamento pós-evento, garantindo que o aprendizado e as conexões geradas se transformem em resultados concretos e duradouros.

Por fim, este estudo reafirma que eventos universitários como a I Semana de Empreendedorismo Feminino são instrumentos eficazes para fomentar o empreendedorismo feminino, promovendo a equidade de gênero e estimulando o desenvolvimento sustentável em contextos regionais vulneráveis, como o Brejo Paraibano. A replicabilidade desse modelo em outras regiões pode representar uma estratégia significativa para o avanço da inclusão produtiva e da autonomia econômica das mulheres em todo o país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA DE DEUS, S. de F. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i3.8567. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério Do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços (MDIC). **Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil**. Brasília, 2024.

DEUS, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Rio Grande do Sul: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216079/001119870.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jul. 2025

DORLIVETE, M. Empreendedorismo feminino e desenvolvimento regional: uma análise da atuação de mulheres no contexto das micro e pequenas empresas. **Revista de Administração**, v. 7, n. 2, p. 377–393, 2021.

GADOTTI, M. **Educação e cidadania planetária**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

LAVOR, F. I. G. et al. Extensão universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **JMSI – Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, v. 1, n. 1, p. 5-11, jul. 2023. Disponível em: <https://revistajmsi.com.br/index.php/jmsi/article/view/1>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MEDEIROS, Márcia Maria de. A extensão universitária no Brasil - um percurso histórico. **BARBAQUÁ, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/1447>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MOREIRA RODRIGUES, A. S. et al. Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75–96, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12266352004>. Acesso em: 28 jun. 2025.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Barbacena: **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, p. 119-133, 2011 jul./dez.

OLIVEIRA, L. G. de; MIORANDO, M. O. Extensão universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **Revista de Extensão**, v. 11, n. 1, p. 5–11, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

UFSC. **Academy promove ciclo de palestras sobre empreendedorismo feminino em novembro**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: [https://noticias.ufsc.br/2021/10/academy-promove-ciclo-de-palestras-sobre- empreendedorismo-feminino-em-novembro/](https://noticias.ufsc.br/2021/10/academy-promove-ciclo-de-palestras-sobre-empreendedorismo-feminino-em-novembro/). Acesso em: 16 jul. 2025.

VIEIRA, D. M. et al. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco – REMIPE**, Osasco, v. 8, n. 2, p. 263-280, out./mar. 2022. Disponível em: <https://fatecosasco.edu.br/revista-remipe>. Acesso em: 28 jun. 2025.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. 5.ed, Porto Alegre : **Bookman**, 2015.